

CLÁUDIO BUENO DA SILVA

SUOR DO ESPÍRITO

Poemas



CLÁUDIO BUENO DA SILVA

SUOR DO ESPÍRITO

Poemas

SUOR DO ESPÍRITO

Cláudio Bueno da Silva

Data da publicação: 26/06/2024

CAPA: Maria Líria de Souza Cortegoso

REVISÃO: Cínthia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

S579s Silva, Cláudio Bueno da.
Suor do espírito / Cláudio Bueno da Silva; revisão Cínthia Cortegoso; capa Maria Líria de Souza Cortegoso . - Londrina, PR : EVOC, 2024.
56 p.

1. Literatura brasileira-poesias. 2. Literatura espírita. I. Silva, Cláudio Bueno da. II. Cortegoso, Cínthia. III. Cortegoso, Maria Líria de Souza. IV. Título

CDD B869.1
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

Introdução.....	7
CORPO A CORPO.....	8
Impermanência.....	9
Tempo.....	10
Necessidade	11
Drama	12
Espírita	13
Folhetim filosófico	14
Resumo do tempo.....	15
Até o último minuto	16
A felicidade vem depois.....	17
Maturidade	18
Agora ou quando?.....	19
Alma que segue.....	20
As obsessões.....	21
Campo.....	22
Construção conjunta *	23
Criança: espírito reencarnado	24
Doação.....	25

Em viagem.....	26
Espelho social	27
Fronteira	28
Inexorabilidade.....	29
O Espírito e o vento	30
Selvageria.....	31
Teimosia	32
Mudança	33
Um mundo de paz e humor.....	34
Um país deste tamanho!	35
Curta poesia.....	36
REGENERAÇÃO.....	37
A voz de Jesus	38
Pães e peixes	39
Minha casa ideal.....	40
Caminho solidário.....	41
Árvore	42
Asas de borboleta.....	43
Filosofia do nada	44
Autocrítica.....	45
Ideal poético	46
Leitura.....	47
O sopro	48
Paz compartilhada.....	49

Quiétude de alma	50
Sementes de escola	51
Silêncio e prece	53
Sob inspiração de Jesus	54
Sou sim, bem feliz!	55
Ternura	56

Introdução

Este trabalho se divide em duas partes nomeadas com os subtítulos Corpo a corpo e Regeneração. A primeira procura traduzir a luta do homem para encontrar um caminho, o seu caminho. Embates e provas na vida, por vezes, acompanhados de dores inevitáveis que são, na verdade, instrumentos para a sua educação.

A segunda parte, Regeneração, procura revelar o homem mais evolvido, frequentando paisagens psíquicas mais amenas, fruto do seu esforço por meio do tempo em busca do conhecimento e da experiência. São outros já os anseios e perspectivas que fazem entrever a sua verdadeira destinação.

E como estamos mais próximos da origem que do destino, é natural que o número de reflexões da primeira parte seja maior que o da segunda.

Autor

CORPO A CORPO

Impermanência

Teu corpo desaparecerá,
teus bens e posses sairão do teu controle.
A casa não será mais tua,
o relógio de ouro, as roupas, os perfumes não terão
mais o teu toque.
As flores na calçada não mais roçarão o teu braço
nos passeios matinais.
Os chinelos dentro do armário, os papéis na pasta de
elástico sobre o livro de receitas
ficarão como deixaste.
Uma sombra de esquecimento, aos poucos,
cobrirá tudo.
Para sempre, apenas o abraço que deste no José
quando ele mais precisava,
e aquele aperto de mão selando a amizade que
atravessará o tempo.

Tempo

O tempo não para quieto

na missão de *atravessar*.

Já se falou tanto dele ...

Os incivilizados dizem que tempo é dinheiro,
os espiritualistas, que o tempo é de se aproveitar,
os ansiosos, que não há tempo a perder.

Mas, ao certo, o que se sabe?

Apenas que passa por nós
e nos encharca do seu cansaço.

Necessidade

Leitura é como alimento:
necessário todo dia;
como a pílula ao doente;
como a fé ao homem crente;
como o fogo em noite fria.

Drama

A morte joga o corpo numa vala,
vitimado de explosão, golpe ou bala,
mas a alma, separada, segue em frente,
sofrente,
ansiosa por achar mão estendida
que possa compreender a sua dor.

Espírita

Espírita não é,
pode vir a ser, um dia...
Por enquanto, rotule-se com o nome que prefira,
e conquiste o respeito que conseguir.
Espírita, não.
Allan Kardec doou suor e a vida
ao grandíunico princípio do amor universal.
A concepção espírita não contempla a hipocrisia.
Não prevarique, não blasfeme,
você que mistura ódio à sua fé.
Respira o mesmo ar que todos,
mas espírita não é.

Folhetim filosófico

Não posso estar bem enquanto vir mãos estendidas;
não viverei confortado se a fome rondar ao lado;
não terei segurança se olhos vibrarem vingança.
Como haver paz se há guerra
dentro e fora do homem?
Sem justiça não se é livre.
Os ferros da ignorância moral
nos mantêm escravizados.

Abaixo a ignorância,
e tudo o que ela causa!

Resumo do tempo

Quantos perfis tem a minha história?
Por quantos rostos respondo?
Na busca de identidade minhas personalidades
andaram por muitas terras e séculos.
Dobraram esquinas escuras de bairros pobres,
ruas de pedra em urbes prodigiosas.
Viveram amores castos, falsas paixões,
ora caçando, ora fugindo,
cheias de amigos, na solidão,
ora odiando, querendo crer,
morrendo aqui, renascendo lá.

Sou o que levo comigo,
um resumo do tempo.

Até o último minuto

Não tenho pressa de ir,
só vou quando for chamado.
Enquanto vida existir
neste corpo já cansado,
vou ficando a resistir
com o espírito encarnado.
Vida, tanto faz aqui
como lá do outro lado,
mas o aproveitamento
é melhor e reforçado
quando o aperfeiçoamento
na matéria é filtrado,
sem o condicionamento
da lembrança do passado.

A felicidade vem depois

O entulho no coração,
a neblina nos olhos
e as manchas nas mãos
te impedem de ser feliz.
Tem paciência com o tempo,
cuida do caos interior,
a felicidade vem depois.

Maturidade

Quantas vezes quis chegar a certos portos,
outras tantas enfrentar uma tormenta,
não mais quero reviver os sonhos mortos,
ilusão que a alma sofre e inventa.

Estou certo de que o futuro me espera,
casa pronta com jardim engalanado,
nada levo do que para mim não era,
nada além de experiências do passado.

Agora ou quando?

O que significa viver?

Muitos preferem não pensar.

Por isso a questão permanece:
que é a vida? A resposta demora.

Se quisermos, mudaremos tudo.

Mas queremos pensar nisso agora?

Alma que segue

Cuida em viver o agora
sorvendo o precioso cálice
de oportunidades.
Mas cuida também
de pensar no futuro,
que começa amanhã.

As obsessões

Os perigos do mundo são muitos,
visíveis e invisíveis.

Há os que se *encostam* em nós.
Só os fortes se desviam deles.

Os perigos do mundo insinuem-se
sub-repticiamente, e nos dominam:
vemos como natural o que natural não é,
achamos justo o que é injusto,
e aceitamos o fanatismo sem pensar.

É preciso estar atento ao que está no meio de nós.
É preciso iluminar os porões da mente
para afastar os perigos do mundo.

Campo

Homem no campo,
no campo a obra do homem,
o campo do homem na obra do campo:
homem obra o campo
e o campo recompensa o homem.

Construção conjunta *

Viver rever reviver

Ação formação transformação

Dependência pendência independência

Objetivo objeto sujeito

Ciência consciência conscientização

Lume luz lucidez

Homem humano humanização

*Inspirada em concepções do Professor Paulo Freire.

Criança: espírito reencarnado

Falam sobre o que eu devo aprender,
mostram o que é preciso seguir,
mas não me perguntam o que quero,
nem se importam com o que já sei.

Doação

Enquanto há dia lá fora
e o chão espera a semente,
faça pelo irmão agora
o melhor que tenha em mente.

Olhe muito bem pra ele,
analisa-o *de per si*.
O que venha a faltar nele
talvez possa vir de ti.

Em viagem

Venho caminhando comigo,
atrás de conhecer quem sou.
Ora me vejo como amigo,
ora como quem se cansou.

Mas as dores, tempo e ciência
– na busca incessante da calma –,
expandem-me a consciência,
enchendo a mochila da alma.

Espelho social

A sociedade é um grande espelho
onde se miram os homens.

Sozinho nada se é
ninguém muda alguém
todos mudam todos
através dos reflexos.

Fronteira

Não espere que a morte chegue
e o corpo esfrie
para saber que a fronteira
entre as *duas vidas*
é metafórica.

Inexorabilidade

Os homens são transitórios e previsíveis
como suas ideias pobres e fugidias.
Os anos não lhes mudam nada,
as décadas alteram pouco.
Somente os séculos atendem
às necessidades do Espírito.
Somente os milênios trarão
o reino de Deus para o coração do homem.

O Espírito e o vento

Aquele insólito vento
soprando intermitente,
causava em mim impressão diferente.
Pode a natureza mexer com a alma da gente?

(As pedras e o mar insistente,
em mútua complacência,
falam de si eternamente
em comum obediência).

Era tudo imensidão,
como apenas Deus concebe.
Estava só no rochedo,
um pouco mais triste do que devesse.
Por esse flanco de tristeza foi que o vento resvalou
e se acomodou em mim para sempre.

Hoje trago o traço de melancolia
de que não sei se quero me livrar.
É como se o vento circulasse
na minha memória.

Selvageria

Caça é crueldade concentrada na mira.
Para o caçador,
não importa o olhar da vítima,
sua respiração em pânico,
sua fuga frustrada.
O caçador desconhece seu lado selvagem,
e jamais admitirá ser caçado.

Teimosia

É preciso que o copo transborde
pra que se feche a torneira.

É preciso que o ar envenene
pra se apagar a fogueira.

É preciso que a dor incomode
pra não mais ser passageira.

É preciso a pressão do limite
pra sair da pasmaceira.

É preciso o tédio e o cansaço
pra levantar da cadeira.

Só depois de muita teimosia
pra fazer de outra maneira.

Mudança

Vivo ou morto,
a vida muda.
Se não hoje, amanhã.
Se não agora, alhures.
Se não aqui... algures.

Um mundo de paz e humor

“Perturbar a ordem devia ser proibido!
Tirar o sossego devia ser falta grave!
Afinal, não se vive direito sem paz.”

Dirão que é sonho de um mundo perfeito,
e que por aqui as coisas demoram.
Quando começaremos a seguir os bons?

Cultivar a paz deveria ser exercício
para toda a humanidade – e obrigatório!
Dói ver a Terra, palco de tanto suplício.
Quando vamos fechar esse reformatório?

Um país deste tamanho!

Brasil, descruza os braços,
levanta e anda!
Faz palpitar teu coração imenso
que dizem ser do mundo.
Rompe de vez os grilhões da tua ignorância provisória.

Muita gente gostaria de ser brasileira.
Os olhos do mundo sempre estiveram voltados para cá:
terra boa de plantar, cores luxuriantes, bichos raros,
água pura esperando bocas sedentas. Riquezas líquidas
e sólidas. E um povo que ri à toa.

Mas para cumprir teu destino, Brasil,
é preciso encher essa terra de otimismo e brio,
e deixar de lado o tal "jeitinho" que é só teu.
Ver no céu, além do Cruzeiro, as estrelas solidárias.
Trocar o ufanismo infantil por um sentimento universal.

Alma simples de brasileiro,
é hora de assumir a vida adulta!
Arrosta o canteiro das tuas obrigações,
limpa o coração e pensa as tuas feridas.
Senão, de que valerá sol o ano inteiro?

Curta poesia

Quem mora na China,
Bolívia, Indústão
não tem o meu sangue
mas é meu irmão.

A vida não é
uma página em branco
o dia sim.

O apego à matéria
te impede de ser nuvem
livra-te do peso
sai da miséria.

Dois mundos num só
única humanidade
com e sem o corpo.

Sou o resultado
do que sei e não sei
sujeito a caminho.

O homem é o que leva
na sua memória integral –
memória é ponte.

REGENERAÇÃO

A voz de Jesus

Tão limpo, tão linho, tão lírio,
tão límpido, tão lírico, tão múltiplo,
translúcido, puríssimo Espírito.

O vento soprou as pegadas na areia,
mas a voz de Jesus ecoa nos caminhos.

Pães e peixes

Apure o entendimento sobre a lição dos pães e dos peixes:

partilha simbólica do conhecimento e da verdade, nutrientes da alma.

A multiplicação fez dividir e aumentar.

Jesus socializou o pão espiritual.

Apreendi coisas, e hoje divido meu livros e pertences sem achar que estão levando algo de mim.

Evito as palavras nuas, visto-as com sentido.

Mais que lutar pelas boas ideias, tento cavá-las em mim.

A árvore que plantei à beira do caminho cresceu e dá sombra,

vejo pessoas se refrescarem nela e depois seguirem.

Já não tenho ódio.

Socializar os desejos que a humanidade aspira é preciso.

Amor, ciência, água limpa e ar puro. Arte.

Civilizado, o homem se assemelhará às crianças,

e ninguém mais olhará a sua roupa, a sua pele, as suas marcas.

Minha casa ideal

Minha casa tem encantos
de que não posso abrir mão,
nela tenho liberdade,
e um quê de amenidade
me faz bem ao coração.
Minha casa tem de bom
um silêncio especial,
só quebrado pelo som
da brisa que vem de fora.
Livros, música suave,
não há gritos, não há queixa,
e certa luz se incorpora
ao que falo, canto e penso.
Sentimento de amizade,
fé que brilha, encoraja,
e amor sobremaneira.
Tom de prece, como um fluido,
perfumando a casa inteira.
Não me julgo dela o dono,
que importância isso não tem,
Deus é bom e eu sou grato
pelo tanto que amei.
Minha casa é tão humana...
e se alma ela tivesse
eu diria que a criei.

Caminho solidário

Certos homens se interessam
pela dor de outros homens,
a que chamam oprimidos.
É uma preocupação
que remexe os sentidos
de um belo coração.

São revolucionários,
comunistas, sonhadores?
Ou são simplesmente homens
com o *outro* solidários,
no exercício de amar?

Árvore

Deitado na grama,
vejo um recorte verde sobre o azul do céu.
Mais que uma forma,
mais que mancha movida pelo vento outonal,
descubro um móbile feito por Deus.

Asas de borboleta

O silêncio tem muitos mistérios.
Guarda em si palavras de todos os idiomas.
O silêncio fala na boca inarticulada do sábio.
Os argumentos do silêncio são mais fortes
quando as palavras fracassam.
O silêncio ecoa, soa
como o ciciar das asas da borboleta.

Filosofia do nada

Deus está vivo, o amor não morreu.
Viver é motivo pra não ser ateu.
A filosofia do nada é tão fria...

Deus é amor, e o sonho, o motivo
libertador para quem está vivo.
Diante da morte só resta a vida.

Autocrítica

Sou de refletir sobre as coisas,
analiso cada situação.
Tudo passa pelo meu crivo,
questão de temperamento e formação.
Antes das rugas mapearem o meu rosto,
eu já cuidava de mim.
Que é o homem sem a crítica? – pensava.
Assim, evitei caminhos que não levassem à coerência.

Ideal poético

Quero a poesia simples,
sem retórica pedante,
vivendo da força das intenções.

Que ela vença todas as barreiras para a compreensão.
Tão natural,
assim como o abrir de uma janela.

Proponho a poesia das raízes,
do tronco, das flores,
sem detalhes científicos
de como a vida segue da semente ao fruto
sem errar o caminho.

Para o bom entendimento,
que ela não pese de muita palavra,
que não cegue de ambiguidade,
que acenda a alma e vibre os músculos,
depois faça adormecer.

Leitura

Antes de ler um poema,
fica quieto, em silêncio,
como fazes quando oras.
Não o leias sem devoção,
ou continuarás vazio.
Na viagem consentida
vais conhecer a alma do poeta,
imortal, como querem ser os seus versos.

O sopro

O poema apareceu de chofre,
envolvido em suave comoção a ser interpretada.
Escolhi palavras simples, bem humanas,
para embalar a emoção aceita.
Seu corpo ficou tão natural,
como a materialização do sopro de um Espírito.

Paz compartilhada

Uma canção bem longe
traz uma lembrança que julgava morta.
O vento sopra insistente e cuidadoso
sobre os ramos da plantinha que estremece.
Minha mente faz acordo com o silêncio
e o tempo desacelera.
Se novelo fosse meu pensamento,
fácil seria achar-lhe a ponta.
A calma prevalece
porque os gestos e as palavras adormeceram.
Capto a incerteza do pássaro pousado,
vejo que tem o papo amarelo.
Pressinto o bater de asas
não sei se de abelha ou borboleta.
Antes de fechar os olhos no sono
vejo um fio de linha flutuando no ar.
Estarei feliz se após ter lido isto
a paz pousar no teu Espírito.

Quietude de alma

Ando empenhado na busca
do silêncio interior. Aquela quietude de alma
semelhante ao silenciosinho interiorano
que parece, mas não é sono.

Chega um tempo na vida
em que se cansa dos ruídos,
e até as palavras precisam ser cuidadosas.
Enjoa-se do barulho dispensável.
Conciliável, só o canto em extinção dos galos
ou o latido de um cão distante.

Ando empenhado na busca da quietude.
Um mergulho no silêncio,
para descanso da alma.

Sementes de escola

Se sementes eu tivesse
– bem cheia uma sacola –,
que não fossem de alface,
de tomates, escarola,
mas sementes de escola,
mudaria eu a face
da cultura nacional.

Espalhava-as em todos
bairros, vilas e cidades,
e pelo país inteiro,
um grande, imenso canteiro
de mestres e estudantes,
num movimento de amor,
nunca, jamais visto antes.

Crianças, adolescentes,
sob o céu da natureza,
aprendendo o que importa
para a alma curiosa.
Ciência, arte e leveza
sepultando a ignorância
mercenária e furiosa.

Se as sementes de escola
para mim fossem possíveis,
a mancheias plantaria
neste solo infantil.
Ver o povo instruído,
educado e gentil,
é o meu maior desejo,
para glória do Brasil.

Silêncio e prece

Ouço a buzina longe,
bem longe...
E o som distante vem a mim,
quase mudo,
não chega a ferir o enorme silêncio que ficou
depois da minha prece.

Sob inspiração de Jesus

“É aos deserdados,
mais do que aos felizes do mundo,
que o Espiritismo se dirige.”
Ao longo da lida espírita,
incontáveis vezes li
esse pensamento puro do senhor Allan Kardec.
E em todas elas *vi*,
sob a inspiração do amor,
a imagem de Jesus
junto ao codificador.

Sou sim, bem feliz!

Como sei que sou feliz?

Observo as pessoas, suas histórias, o que fazem, o que pensam.

Observo tudo o que infelicita a humanidade:
o soco o sangue, a dor a lágrima, a falta o excesso, o estapido o tombo, a sujeira o cinismo, o cerco o estupro, o desprezo o abandono, os olhos baixos da humilhação.

Depois me olho no *espelho* e não fico triste, não temo.

Já superei muitas ignorâncias em mim.

Compreendi que a estrada é longa, longa mesmo, mas isso não me aflige.

Trabalho para melhorar o mundo, antes a mim mesmo.

Bom é quando a gente pega o jeito de andar e não esquece mais.

Ternura

Ternura não deveria ter sinônimo,
assim como em língua portuguesa
"saudade" é mais brasileira.

Rimas, poderia – mas com ideias bonitas:
pura, candura, formosura...
Nada que lembrasse amargura.

De tão linda, amorosa e sem sinônimos,
a palavra ternura diria apenas do sentimento mais
profundo e incognoscível,
como o de Maria olhando o filho na cruz, ternamente.